



Chuva e Sol, poeira e carvão: assim é o Nordeste do meu coração.

Dayane Cassiano, Jefferson Souza e Vaninha Rodrigues

Minha gente estou aqui,
Pra contar minha versão,
Ela começa bem ali,
No pisar desse sertão,
E pra você não esquecer,
preste muita atenção.

O Nordeste que vou apresentar,
Vem da profecia sertaneja,
Iniciou em uma ilha,
Onde o sertão encontra o mar,
Rodeada de beleza,
Encontrei o meu lugar.

Nas andanças que fiz,
Achei minha raiz,
Apreciei uma cantoria,
Era o rei do baião,
Transbordando poesia,
Junto a Maria Bonita e Lampião.

Me aproximei,
Sol, chuva, poeira e carvão,
Meu sertão é danado,
Valente feito o cão,
Tem arte e tem dança
Místico é o São João.

E por falar em São João,
Ninguém perde uma refeição,
Da pamonha ao quentão,
É de se comer cantando,
Da paçoca ao caldo de feijão,
Vocês vão ficar é babando.

E aqueles que olham de fora,
Procurando confusão,
Carecem de sentir a história,
De um Brasil que é o sertão,
Pois foi com nosso suor,
Que o Sudeste formou seu chão.

Pra pisar aqui,
Peça licença,
E não é pedir por pedir,
Mereça nossa benção,
É mais que tradição,
É fogo, ferro e crença.

Nosso solo é regado pelo calor,
Das chamas sem braseiro,
De quem não baixa a cabeça,
Pra que você não esqueça,
Não desande nem enlouqueça,
Do que é ser brasileiro.

E quando o mundo desandou,
Sem nó e sem laço,
No cabresto do coronelismo,
Meu sertão gritou cangaço,
Ecoando no próprio rastro,
A reivindicação do seu espaço.

Não precisamos de heróis,
Deixa isso pros hollywoodiano,
Temos Dadá, Euclides e Graciliano,
Desenvolvemos um estilo,
Como em Chicó e João Grilo,
Na poesia de Ariano.

E antes que isso termine,
Vou te fazer entender,
Expondo numa vitrine,
Pra todo mundo vê,
A seca não nos define,
Tome cuidado com o que se lê.

Meu Nordeste é fluido,
É um mar sonoro,

É o rio da poesia monumental,
Da lágrima aortal,
Escorrendo do rosto,
De um trabalhador do sal.

Eu sinto a inveja,
Dos olhares de fora,
Dos que não sabem quem são,
Que só veem na televisão,
Alienados na ilusão,
Do que é o sertão.

Eu confio no futuro,
Confio na educação,
No Enem fomos maioria,
melhor nota, quem diria,
Guimarães se alegraria,
Somos orgulho da nação.

E por isso saudamos,
Aqueles que ergueram o brasil,
Sem burrice e sem fuzil,
Que formam tanto elite quanto trabalhadores,
A eles mais que tudo,
Obrigado professores!

E acabou-se a poesia
Que é dessa produtora um presente,
Para uma escola tão potente,
Que forma com cidadania,
Sem pompa ou regalia,
Um futuro que nos represente.

Obrigada Conselheiro,
Centenária de orgulho e dedicação,
Produtora de saberes,
Lugar de educação,
Da maritacaca produtora,
Nossa sincera saudação!